



FHC, com Iglesias: "É preciso que o governo seja consequente e faça o que tem de ser feito"

Em NY, FHC e Iglesias falam sobre Lula

Presidente recebe hoje prêmio da ONU por avanços na área do desenvolvimento humano

TONICA CHAGAS

Especial para o Estado

O futuro governo do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, foi um dos assuntos do almoço reservado numa suíte do terceiro andar do Hotel Plaza, em Nova York, entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o presidente do Banco Mundial, Enrique Iglesias.

Dizendo-se preparado para receber críticas do sucessor "porque elas fazem parte da democracia", Fernando Henrique mostrou-se de pleno acordo com mudanças no rumo da administração do País. Mas salientou que seu governo teve os mesmos objetivos do próximo. Sobre as mudanças que deverão ser feitas comentou: "O que espero é que não queiram inventar a roda, porque às vezes ela sai quadrada."

Numa rápida entrevista depois do encontro, Fernando Henrique deu sinais de que ainda poderá tentar mudar o rumo da atual pressão inflacionária com que seu governo está se despedindo.

"É preciso que o governo — não só o meu, mas o futuro — seja realmente consequente e

faça o que tem de ser feito. E isso às vezes dói porque, ao invés de gastar mais tem de gastar menos, em vez de diminuir a taxa de juros, tem de aumentá-la. Espero que o governo Lula tenha essa compreensão", disse o presidente.

Iglesias enfatizou que "os problemas não terminam com o governo do presidente Cardoso". Para ele, é fundamental para o futuro governo "construir novos objetivos sobre as bases firmes do passado e tratar de preservar as boas coisas que foram feitas e que são muitas".

Fernando Henrique acredita que, ao assumir a presidência, Lula "vai talvez compreender melhor que, se não se fez mais é porque é difícil fazer mais e também que o

que fizemos teve uma direção que não é muito diferente da que é do desejo dele". "Todos nós brasileiros sabemos que há pobreza e queremos combatê-la. Sabemos que há turbulências no mercado internacional e da dificuldade de lidar com elas, que perturbam o crescimento econômico, e queremos manter o Brasil com capacidade de reagir. Acho que temos conseguido isso dentro do razoável e espero que o presiden-

te Lula tenha êxito também."

Para o presidente, o futuro governo terá de acelerar mudanças e ele prometeu "apoiar toda mudança que seja para o bem". Fernando Henrique também observou que o governo Lula terá de entender que hoje em dia o mundo é globalizado e advertiu: "Temos de diminuir as restrições e aumentar as oportunidades. O que não se pode é imaginar fechar a economia brasileira, não cuidar da responsabilidade fiscal, voltar a inflação. Isso não é possível. Aí não há o que mudar, aí há o que persistir"

Fernando Henrique fica em Nova York até amanhã. É a última viagem oficial do presidente ao exterior. Hoje, em cerimônia no centro de estudos e museu Morgan Library, ele recebe o Prêmio Mahbub ul Haq, concedido pela primeira vez pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O prêmio destina-se ao chefe de Estado que tenha alcançado maior êxito na implementação do desenvolvimento humano na agenda política de seu país, segundo a comissão de especialistas internacionais que o outorgou.

**ENCONTRO
COM ANNAN
PODE DEFINIR
FUTURO**

tudos e museu Morgan Library, ele recebe o Prêmio Mahbub ul Haq, concedido pela primeira vez pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O prêmio destina-se ao chefe de Estado que tenha alcançado maior êxito na implementação do desenvolvimento humano na agenda política de seu país, segundo a comissão de especialistas internacionais que o outorgou.